



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA BÁ

REQUERIMENTO Nº 5037 / 2018

Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "3,3% dos estudantes querem ser professores", publicada no Jornal O Estado, edição de 16 de outubro de 2018.

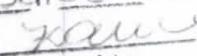
Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ) vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "3,3% dos estudantes querem ser professores", em anexo, publicada no Jornal O Estado, página 06, seção Nacional, edição de 16 de outubro de 2018.

"Quando se trata daqueles que querem ser professores em escolas, na educação básica, esse percentual cai para 2,4% mostrando desprestígio da profissão. Pesquisa indica que categoria segue desprestigiada em todo o País"

Departamento Legislativo, em 16 de outubro de 2018.


LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO
16 OUT. 2018
16h00 MIN

Funcionário

ONACIONAL

Rio O estado do Rio de Janeiro teve menos mortes violentas em setembro deste ano, informou o Instituto de Segurança Pública, vinculado à Secretaria Estadual de Segurança. No mês passado, 50 pessoas no estado foram vítimas de homicídios dolosos, latrocínios e lesões corporais.

3,3% dos estudantes querem ser professores

Quando se trata daqueles que querem ser professores em escolas, na educação básica, esse percentual cai para 2,4%, mostrando desprestígio da profissão. Pesquisa indica que categoria segue desprestigiada em todo o País

FOTO DIVULGA

"Meu sonho mesmo é dar aula para o ensino médio, pode ser em escola estadual, municipal ou particular", diz Lucas dos Anjos Castro, 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Botelho Reis, em Leopoldina, Minas Gerais. "Eu me vejo como professor, igual aos meus, na correria, rodando para lá e para cá, entrando em uma sala e outra. É o que eu gosto".

O sonho com a carreira docente, como o de Castro, é cada vez mais raro. De acordo com levantamento feito pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), com base nos dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2015, apenas 3,3% dos estudantes brasileiros de 15 anos querem ser professores. Quando se trata daqueles que querem ser professores em escolas, na educação básica, esse percentual cai para 2,4%.

Ontem (15), no Dia do Professor, a Agência Brasil mostra as ideias de quem quer seguir a carreira docente e de professores que não abrem mão da profissão.

"Quando eu contei para a minha mãe, ela me disse: 'você pode ganhar mal, como será o seu futuro?' Eu falei que queria e que se eu não trabalhar no que quero, não vou ser feliz", diz Castro.

A Araújo foi um dos vencedores do prêmio Educador Nota 10, em 2013. "É a forma que posso retribuir tudo que educação fez por mim. Venho de família humilde. Meu pai é ex-presidiário e minha mãe era doméstica. A oportunidade que eu tive

foi graças à educação".

Carreira

O estudo elaborado pelo Iede mostra que a carreira docente não atrai os alunos que têm um melhor desempenho no Pisa. A avaliação internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é aplicada a estudantes de 15 anos que fazem provas de leitura, matemática e ciências. Entre os 70 países e regiões avaliados, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, 59ª em leitura e 65ª em matemática. Os estudantes que disseram que pretendem ser professores obtiveram 18,6 pontos a menos da média do país em matemática, 20,1 pontos a menos em ciências e 18,5 a menos em leitura.

Dentre os países participantes do Pisa, a Alemanha é o que apresenta a maior diferença entre a nota dos alunos que esperam ser professores e a média geral do país. Aqueles que querem seguir a carreira docente obtiveram 42,9 pontos a mais em matemática, 52,5 em ciências e 59,1 em leitura.

Os países com os maiores percentuais de estudantes que querem ser professores são Argélia, onde 21,7% dos estudantes querem ser professores, e Kosovo, onde esse percentual chega a 18,3%. Nesses países, no entanto, o desempenho desses alunos não é bom, "mas é muito similar ao desempenho geral dos estudantes do país, que é baixo", diz o estudo. Coreia e a Irlanda estão também entre os países com os maiores percentuais, respectivamente 13,8 e 12,6%. Ao contrá-

rio da Argélia e Kosovo, o desempenho dos alunos é bom, chegando, na Coreia, a ser superior à média nacional.

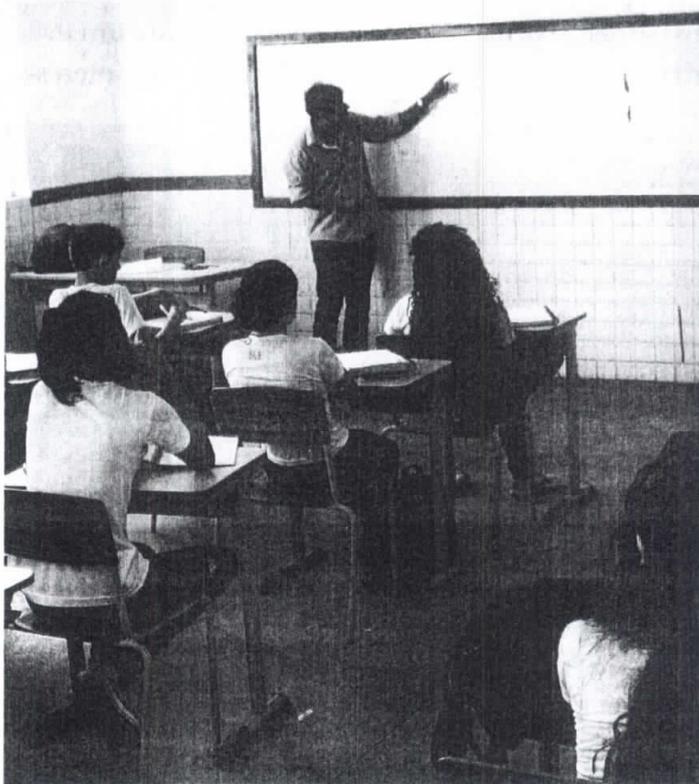
"O que o dado brasileiro revela é o fato que a ocupação de professor está com problemas de atratividade. As pessoas que têm notas mais altas escolhem outras profissões", diz o professor de economia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Fábio Waltenberg, um dos autores do estudo. Ser ou não ser professor da Educação Básica? Salário esperado e outros fatores na escolha ocupacional de concluintes de licenciaturas. Segundo Waltenberg, o salário é um dos entraves para a escolha da profissão.

Equiparação

Professores de escolas públicas ganham, em média, 74,8% do que ganham profissionais assalariados de outras áreas, ou seja, cerca de 25% a menos, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Essa porcentagem subiu desde 2012, quando era 65,2%.

Por lei, pelo Plano Nacional de Educação, esse salário deve ser equivalente ao de outros profissionais com formação equivalente até 2020.

De acordo com o diretor do Iede, Ernesto Martins Faria, três aspectos contribuem para a atratividade da profissão. "Planos de carreira para professores e educadores, ações específicas de valorização, que geram estímulo e permanência, e coesão escolar. O funcionamento da escola tem a ver com visão consistente, semelhante de



O sonho com a carreira docente é cada vez mais raro entre os estudantes brasileiros

gestor, coordenador pedagógico e educadores", diz.

Segundo ele, o fato de os professores serem muitos e estarem ligados a estados e municípios, muitas vezes com orçamentos restritos, dificulta sobretudo a existência de planos de carreira atrativos. "Estamos falando da carreira de 2 milhões de professores, [não apenas o Brasil], o mundo sofre para oferecer uma carreira atrativa".

Apesar das dificuldades, a estudante de licenciatura

em ciências sociais Anieli Silva, 20 anos, não desiste do sonho de ser, assim como Castro, professora de ensino médio. Ela conta que a vontade ficou mais forte após participar das ocupações de escolas em São Paulo.

"Durante as ocupações das escolas, percebi o quanto de informação não chega para nós, que somos de periferia e de escola pública. Queria conseguir levar informação para as pessoas. Quando a infor-

mação chega como com cimento, muda a realidade das pessoas, como mudou a minha".

Anieli arremata: "Eu escolhi a profissão por salário e não me desisti. Quero estudar muito para ser muito boa no que eu faço e lutar para melhorar a educação, por um investimento e valorização dos professores". (Agência Brasil)

www.oestadoce.com.br